

O RESGATE DO SUJEITO IDOSO: UMA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ASILO SÃO VICENTE DE PAULO

Célia Tamara Coêlho ¹

RESUMO

O artigo destina-se a descrever analiticamente as mediações didático-pedagógicas desenvolvidas com os idosos no Asilo São Vicente de Paulo, localizado no município de Telêmaco Borba (PR), bem como as ações de conscientização ofertadas à comunidade escolar do IFPR da referida cidade. Para tanto, as atividades do projeto de extensão intitulado “O resgate do sujeito idoso: uma mediação pedagógica no Asilo São Vicente de Paulo” coordenado pela professora Me. Célia Tamara Coêlho, abarcaram tanto aspectos da recuperação da identidade e da memória desse sujeito, o idoso, quanto fomentaram discussões sobre os aspectos relacionados ao processo do envelhecer. Como base teórica da confecção das atividades, nos focamos na concepção vygostkyana de construção do sujeito, na medida em que nos preocupamos em agregar uma formação cidadã e autônoma, tanto para os idosos como para o entorno escolar. A proposta buscou com os idosos acrescentar ações semanais com duração de duas horas cada que estimulasse suas habilidades cognitivas, afetivas e sociais. Realizamos com esse público jogos, culinária, confecção de fantoches com recicláveis etc. Os alunos e a sociedade foram convidados a participarem de palestras, filmes sobre a temática da longevidade e por meio de discussões puderam manifestar e transformar as suas impressões, crenças e experiências a respeito do envelhecimento. Para os funcionários do Campus propusemos a adesão à campanha “Adote um velhinho”. Essas frentes de atuação foram articuladas, com a finalidade de possibilitar reflexões sobre a nova visão do idoso como um sujeito de direito ativo dentro do seu contexto social.

Palavras-chave: Envelhecimento, Conscientização, Sujeito de direito.

INTRODUÇÃO

Diante da nova perspectiva em relação ao envelhecimento estabelecido pelo Estatuto do Idoso (2003), a sociedade brasileira acaba por direcionar esforços para a ressignificação dos estereótipos dessa população, seja com políticas públicas destinadas à previdência, saúde e educação. Entretanto, configurar o idoso como um sujeito de direitos não se constitui em uma tarefa fácil, na medida em que, além do papel do Estado como provedor dos aspectos universais, a lei estabelece que a família e a sociedade, também precisam contribuir para assegurar a essas pessoas a efetivação do seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e biológico. Com a reconfiguração da pirâmide etária, o Brasil passa de país considerado jovem para em processo

¹ Doutoranda do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Instituto Federal do Paraná – IFPR – Campus Telêmaco Borba, celia.coelho@ifpr.edu.br.

de envelhecimento. Esse fato acarreta o repensar de posturas, que englobem hábitos e pensamentos enraizados na cultura e na história do papel dos idosos.

O projeto de extensão “O ressignificar do sujeito idoso: uma mediação pedagógica no Asilo São Vicente de Paulo”² nasce da iniciativa de gerar mediações pedagógicas que englobem três frentes de atuação distintas mais interligadas. A primeira frente situa-se nas atividades pedagógicas com os velhinhos do asilo. A segunda atuação enreda os atores escolares, funcionários e alunos do IFPR – Campus Telêmaco Borba, bem como o entorno social com o convite a participação de palestras, discussão de filmes sobre temáticas relacionadas à longevidade. A última ação acontece com os funcionários especificamente do Campus referente a Campanha “Adote um Velhinho”. Trabalhar a velhice como categoria de pensamento e significação requer transpor as amarras culturais a respeito do papel que os idosos exercem, na sociedade capitalista, uma vez que os estereótipos de improdutividade, decadência e dependência precisam ser superados por uma nova visão do ser velho. As mediações propostas tiverem esse intuito, no que tange a proporcionar reflexões críticas, a fim de transformar atitudes, formas de pensar a respeito da construção da imagem e da identidade do idoso.

METODOLOGIA

As mediações junto ao Asilo São Vicente de Paulo, como também realizadas com a comunidade escolar do IFPR – Campus Telêmaco Borba embasam-se na perspectiva vygostskyana, a qual abarca tanto as dimensões sócio-históricas quanto afetivas do processo de concepção do sujeito idoso. O projeto foi executado de Julho/2018 a Agosto/2019 e divide-se em quatro eixos de intervenção: 1) conscientização; 2) esclarecimento; 3) quebra de estereótipos, 4) resgate do sujeito idoso internado.

A instituição São Vicente de Paulo atende 21 idosos, sendo 13 mulheres e 8 homens, com idade entre 70 a 94 anos. A organização da proposta abarcou encontros semanais de 4 horas que intercalam atividades preparatórias para as intervenções e atividades práticas. Entendemos que estudos teóricos precisam ser intercalados entre as atividades práticas, a fim de propiciarem pesquisas e reflexões sobre as temáticas abordadas durante a aplicação do projeto. Como atividades preparatórias realizamos grupos de estudo sobre a velhice e sua legislação pertinente, que nos auxiliaram a preparar palestras e selecionar filmes para discussão

² O projeto intitulado “O resgate do sujeito idoso uma mediação pedagógica no Asilo São Vicente de Paulo” recebeu auxílio financeiro do edital PIAI/PROEPI 03/2018, do Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba (IFPR), bem como conseguiu bolsa BIBEX/FA a nível de graduação da referida instituição.

com a comunidade escolar. Para a produção das atividades didático-pedagógicas realizadas, no Asilo, nos baseamos no regate do sujeito idoso por meio do intercâmbio de visitas sociais, atividades lúdicas que estimulassem suas capacidades motoras, cognitivas e afetivas.

Como projeto de extensão possui ações que destinam-se a captação das imagens tanto em formato fotográfico quanto fílmico, utilizamos como suporte legal para embasar nossas ações três documentos: 1) termo de autorização para realização das atividades no asilo; 2) termo de consentimento livre esclarecido, assinado pelo representante legal da instituição; 3) autorização dos funcionários em relação ao uso das imagens obtidas durante as gravações para fins didático-pedagógicos. As gravações tiveram como objetivo a confecção de um documentário sobre a história de vida dos idosos, como também serviram de registro de um portfólio para o projeto de extensão.

DISCUSSÃO DOS ASPECTOS DA VELHICE E A INCLUSÃO SOCIAL

Discutir aspectos sobre a velhice, atualmente, requer pensar em três documentos básicos: 1) Declaração Universal dos Direitos Humanos; 2) Constituição Brasileira de 1988; 3) Estatuto do Idoso lei 10741/03. De uma maneira geral, essas leis afirmam que todo cidadão possui o direito a dignidade independente de sua idade e que a família, o Estado e a sociedade têm o dever de amparar tais pessoas. Salientamos que “o direito à vida engloba não apenas longevidade, mas o envelhecimento com dignidade, respeito, proteção e inserção social” (CIELO & VAZ, 2009, p. 34).

A primeira delimitação legal em relação à velhice prepondera na questão da sua vigência, na qual a pessoa é considerada pertencente a essa categoria social quando possui idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003). O reconhecimento do sujeito idoso de direitos e deveres como qualquer outro cidadão, na sociedade brasileira, perpassa a questão de deixar de apreciar o envelhecimento como um processo eventual, e passar a considerá-lo como um fator social, político, cultural e histórico, inevitável ao existir humano. Portanto, ser velho não significa ser inexistente, ou mesmo demérito, incapaz etc. Mas, transformar as concepções a respeito da velhice por meio da conscientização, do respeito e da valorização dessa faixa etária.

A reconfiguração da pirâmide etária brasileira a partir da década de noventa direciona o surgimento de políticas públicas destinadas aos idosos, lei 8.842/94. Entretanto, pensar na velhice em seus impactos econômicos, sociais e culturais requer investimentos tanto no setor previdenciário, bem como no setor de saúde pública quanto no desenvolvimento de novas

perspectivas de valorização desse sujeito. Modificar formas de pensar e agir a respeito desse público implica em direcionar ações educacionais em como a identidade desse sujeito é representada, emergindo a necessidade de sua reconstrução. Segundo Berger & Luckmann (1973) cada cultura possui de acordo com os valores ideológicos que são atribuídos aos objetos sociais, no caso dos idosos, uma simbologia representacional. A sociedade capitalista considera esse público de forma ambivalente, já que ao mesmo tempo imputa-lhe provedor de fonte de sabedoria pelos anos de experiência adquiridos com o passar do tempo, como também é visto pelo viés do peso da aposentadoria como sinônimo de improdutividade.

De uma maneira geral, legalmente, há apresentação dos idosos encontra-se assegurada. Contudo, as leis não garantem que as interações estabelecidas pelos sujeitos ao longo de suas vidas sejam positivas em relação quanto a configuração e caracterização dos velhos em nosso meio social. Berger & Luckmann (1973) discorrem que o sujeito representa-se por meio de duas formas. A primeira, consiste na objetivação destinada ideologicamente a partir da aceitação coletiva de uma verdade que se transforma em valor presumido. Na objetivação ideológica, os idosos são frutos dos valores sociais vigentes em torno de como são vistos pela sociedade. Já a segunda forma de categorização configura-se como um emaranhado subjetivo da identidade apropriada. Neste enfoque, os idosos absorvem os significados sociais sobre o envelhecimento, apropriando-se de conceitos coletivos, mas sob um enfoque individual. Nos dois casos, a denotação afirmada em relação aos idosos possui um peso negativo, uma vez que o valor legal não suplantou o valor social de um passado, no qual essas pessoas são depreciadas.

ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO E A VELHICE

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - nº 9.394/96 instituída com a intenção de propiciar novas expectativas ao tratamento da educação no Título I do Art. 1º afirma: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, em instituições próprias”, assim quando falamos de práticas educativas, não estamos considerando apenas o sentido de repassar conteúdos programáticos escolares, mas sim da sua função como mecanismo transformador da sociedade.

De acordo com a Constituição Federal, artigo 230: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar garantindo-lhe o direito à vida”. Desta forma, compreendemos o envelhecimento como um processo, que abrange mudanças contínuas na

pessoa, sendo assim os espaços sociais de circulação e moradia dos idosos precisam garantir a sua saúde e integridade física e mental.

Nesse espaço destinado ao cuidado do idoso, nos deparamos com um cenário propício para atuação pedagógica, uma vez que transformar o ambiente não formal em um local para atuação do desenvolvimento humano insere-se como uma possibilidade de fomentar atividades divertidas e instrutivas com a intenção de socializar, informar e reconfigurar o aspecto de ser velho em nossa sociedade. Gohn (2014) afirma que os espaços não-formais de educação constituem-se em lugares de aprendizado tais como, igrejas, bairros, clubes etc, nos quais as vivências culturais e sociais são transmitidas por meio de exemplos flexíveis, descontínuos sem uma finalidade de difusão de um currículo escolar.

No nosso caso, consideramos os asilos como espaços não-formais de educação, na medida em que pudemos realizar atividades pedagógicas que emergiram da necessidade de (re)modelar a identidade do sujeito idoso internalizado. Carvalho (2009) explicita que os jogos e as brincadeiras são considerados atividades incitadoras das funções cognitivas, sociais e afetivas das pessoas, além de propiciarem autoconhecimento, autoestima e incidir simbolicamente na construção da sua autoimagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados com os idosos, bem como com a comunidade escolar e externa foram de cunho social, pois permitiram melhorar a autoestima e a qualidade de vida desse tipo de sujeito. Acreditamos, também que as atividades desenvolvidas possibilitaram gerar discussões sobre questões relacionadas ao envelhecimento tais como: qualidade de vida, legislação, conhecimento gerais sobre essa etapa da vida etc. Abaixo segue as tabelas referentes a descrição das atividades realizadas com os velhinhos do Asilo São Vicente de Paulo e com a comunidade escolar do IFPR – Campus Telêmaco Borba.

Tabela 1 – Atividades realizadas com os idosos

Atividade	Finalidade
• Arte divertida: pintura com guache;	Propiciar aos velhinhos expandir sua visão criativa por meio da arte com tinta a guache. A proposta consistiu em apresentação de pinturas do Salvador Dali, Leonardo da Vinci e Van Gogh.

	Depois da discussão sobre o que as pinturas representavam e quais emoções evocavam, os velinhos foram convidados a expressarem suas emoções por meio da pintura em guache de forma livre.
• Confeção de fantoches com materiais recicláveis;	A proposta foi organizada para lembrar os idosos sobre a questão da preservação ambiental e da importância da reciclagem. A partir dessa conscientização, os velinhos foram instigados a confeccionarem seus fantoches com essas matérias.
• Corpo e movimento: Atividade com bolas, cordas e obstáculos;	A atividade foi direcionada para que os idosos pudessem desenvolver movimentos de pular, jogar, agachar. Ao trabalhar esses movimentos os idosos puderam ter noções espaciais e corporais.
• Comida saudável: salada de frutas;	Desenvolver hábitos saudáveis em relação a alimentação de forma divertida. Os idosos foram instigados a descobrirem as frutas utilizadas na salada de frutas por meio do paladar, já que eles estavam vendados nesta proposta.
• Bailinho da terceira idade;	Socialização entre os idosos do asilo e a comunidade escolar do IFPR.
• Educação financeira: jogo banco imobiliário;	Reconhecimento dos valores das moedas e sua simbologia.
Festa Julina.	Socialização com a sociedade de uma maneira geral.
• Vídeo documentário da história de vida dos idosos	(Re)construção da identidade dos idosos por meio do contar da sua história de vida. Também, representamos a vivência dos velinhos nas atividades realizadas.

As atividades com os idosos do Asilo foram organizadas, com a finalidade de fomento da autonomia e das capacidades cognitivas, sociais e afetivas. Dessa forma, a (re)construção

da identidade desse público direcionou-se a partir do resgate da sua autoestima por meio da criação de redes de relações de convivência, estabelecendo uma rotina semanal cuja função consiste em desenvolver sua autonomia de forma criativa, cidadã e crítica.

Abaixo seguem as tabelas referentes as atividades desenvolvidas com a comunidade escolar do IFPR – Campus Telêmaco Borba.

Tabela 2 - Atividades desenvolvidas com a comunidade escolar do IFPR

Atividade	Finalidade
• Palestras	Apresentação da proposta do projeto de extensão para os alunos, funcionários do campus e sociedade. Discussão dos aspectos da velhice nos tempos atuais.

Tabela 3 - Atividades desenvolvidas com os funcionários do IFPR

Atividade	Finalidade
• Adote um velhinho	Cada servidor foi convidado a adotar um velhinho. Dessa maneira, cada mês os funcionários realizam doações, conforme as necessidades imediatas dos velhinhos. Exemplo das doações: pijamas, toalha de banho, lenço humedecido etc. No final do ano organizamos uma festa natalina para a socialização entre os idosos e os funcionários.

O projeto ao trabalhar as três frentes articula: ações com os idosos, com a comunidade escolar e especificamente para os funcionários do campus, possibilitaram gerar discussões sobre a velhice dentro de uma perspectiva naturalista que concebe essa etapa da vida humana como mais uma fase do existir humano e não como uma fase decadente, ou mesmo improdutiva. Cada proposta de mediação permitiu aos públicos envolvidos aos reflitam sobre esse processo e desmitificarem mitos e preconceitos em relação a esses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho didático-pedagógico realizado junto com os idosos permitiu que os alunos e funcionários envolvidos pudessem discorrer e participar de atividades, nas quais houvesse a junção entre instituição-comunidade interna e externa- ação social de forma a garantir engajamento cidadão nas questões sociais. Quanto aos idosos, o olhar do projeto direcionou-se para que houvesse o resgate dos seus aspectos sociais, afetivos, cognitivos, motores, durante as atividades desenvolvidas.

Os estudos e discussões sobre o processo do envelhecimento direcionaram o repensar do papel do idoso quanto a sua identidade, na medida em que possibilitou a interação entre distintas gerações durante as atividades no Asilo. Refletir sobre os aspectos do envelhecimento de forma a considerar seus pontos biológicos e socioculturais a partir de uma visão natural, traz consigo a necessidade de humanização do olhar da sociedade para esse nicho. O desenvolvimento de projetos educacionais sob esse viés precisa ser uma das vertentes mais presentes no meio acadêmico, pois, somente com a promoção da modificação dos estereótipos negativos a respeito do envelhecimento, podemos construir um conjunto de representações, de ideias e sentimentos positivos sobre essa faixa etária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**: *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei n. 8.842, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a **Política Nacional do Idoso**, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências [Internet]. Brasília; 1994. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm Acesso 12/agosto/19.

_____. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o **Estatuto do Idoso** e dá outras providências [Internet] Brasília; 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm Acesso 12/Agosto/19.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro**, Brasília, DF,1996.

Berger, P. L.; Luckmann, T. **Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1973.

CARVALHO, N. C. **Dinâmicas para idosos**. Petrópolis (RJ). Ed. Vozes. 2009.

CIELO, P. F. L. D.; VAZ, E. R. de C. **Revista CEPPG**. A Legislação Brasileira e o Idoso. Catalão (GO), v. 21, n. 2. 2009, p. 33 – 46.

GOHN, M. G. **A educação não-formal e a relação escola-comunidade**. EccoS, São Paulo, v. 6, n. 2. p. 39-65, 2014.